

RESENHA DO LIVRO: “Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir” de Sonia Kramer

Reseña del libro “La educación como respuesta responsable: conocer, acoger y actuar” de Sonia Kramer

Review of the book “Education as a responsible response: knowing, welcoming and acting” by Sonia Kramer

Anelise Monteiro do Nascimento¹

<https://orcid.org/0000-0003-4911-8301>

Amanda Pontes Figueiredo²

<https://orcid.org/0000-0003-1443-6908>

Alessandra Silva da Costa³

<https://orcid.org/0000-0002-8413-0683>

Welton Lino⁴

<https://orcid.org/0000-0002-2074-9778>

¹ Pós-doutora em Educação (UFF/2019). Doutora em Educação (PUC-Rio/ 2013), com período sanduíche em Université Paris Descartes – Paris V. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Infâncias até dez anos (GRUPIs/UFRRJ). Professora adjunta do Departamento de Educação e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: anelise.ufrj@yahoo.com.br

² Mestra em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc/UFRRJ/2021), Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/ 2015). Professora da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro. E-mail: amandapfinfo@gmail.com

³ Mestranda em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc/UFRRJ), Pedagoga pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/2011). Diretora Adjunta de Educação Infantil no município do Rio de Janeiro. E-mail: aleysicosta@gmail.com

⁴ Mestrando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc/UFRRJ), Assistente Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/ 2019). Professor de Educação Infantil no município de Itaguaí/RJ. E-mail: aleysicosta@gmail.com

Como referenciar este artigo:

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; FIGUEIREDO, Amanda Pontes; COSTA, Alessandra Silva da; LINO, Welton. Resenha do livro: “Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir” de Sonia Kramer. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-8, ano 2022.

DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.7229>

REFERÊNCIA

KRAMER, Sonia. **Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir**. São Paulo: Papirus, 2021. 176 p.

RESENHA

O livro “Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir” (KRAMER, 2021), publicado pela editora Papirus, reúne textos com temas emergentes que falam sobre o desafio cotidiano de uma prática educativa firmada no ato ético. Os capítulos refletem a defesa da educação numa perspectiva democrática, de respeito à diversidade e às diferenças, com ênfase num diálogo autêntico, capaz de acolher e reconhecer o outro em sua alteridade, conforme estabelece os documentos supranacionais, como a Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994) e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012).

No prefácio, a Professora Fernanda Nunes resgata memórias de sua amizade com a autora, a professora Sonia Kramer, e descreve o livro como inquietante, capaz de firmar o compromisso de professores que reconheçam a educação como ferramenta primordial para a construção de uma sociedade mais fraterna. A obra possui onze capítulos, subdivididos em três partes: “Na creche, na pré-escola, na escola: interações e tensões”; “Gestão, formação e trabalho docente” e “Projeto, visão de mundo e responsabilidade” (KRAMER, 2021). Na apresentação, a autora rememora seu gosto pela leitura e escrita, e anuncia que a obra trata das urgências e sutilezas das práticas educativas nas muitas histórias da sua trajetória em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e formação de professores.

A primeira parte do livro é composta por quatro capítulos. No primeiro capítulo, “Eu não estudei tanto tempo para agora me acostumar a gritar: as crianças, as professoras e o currículo”, Kramer (2021) focaliza a qualidade do trabalho pedagógico, em especial as interações entre adultos e crianças e a efetividade do currículo. Para isso, utiliza os relatos de práticas de duas alunas que prestaram concurso público para a rede municipal e a

procuraram para contar o que encontraram nas escolas ao tomarem posse como professoras de Educação Infantil. Relatos de “[...]cenas inadmissíveis, palavras duras, atitudes que expressam preconceito contra crianças impedidas de brincar, rir ou chorar[...]” (KRAMER, 2021, p. 32), fazem com que a autora destaque a necessidade de incluir no currículo a discussão da autoridade.

Esse tema se desdobra no segundo capítulo, intitulado “Na pré-escola, na escola: a insustentável leveza de ser e estar com crianças” (KRAMER, 2021). Nele, a autora traz elementos importantes para analisar e repensar as práticas dos adultos na educação de crianças. Para isso, utiliza cinco pesquisas, defendidas sob sua orientação, voltadas à pré-escola e à escola de diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo quatro dissertações (BARBOSA, 2004; MAIA, 2011; MELLO, 2008; MOTTA, 2007) e uma tese (FREIRE, 2008). Para reiterar que “para estar com as crianças, é preciso ousar, criar, ou seja, é preciso ser humano, garantindo a necessária leveza que as práticas realizadas na pré-escola e na escola precisam ter” (KRAMER, 2021, p. 57).

No terceiro capítulo, “Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir” (KRAMER, 2021), a autora discute a avaliação na Educação Infantil, apresentando as concepções de infância, Educação Infantil e avaliação, presentes nos documentos oficiais vigentes no Brasil. Em seguida, aponta os desafios observados nas práticas e os dilemas que mobilizam as instituições e seus profissionais na escolha de estratégias de avaliação, questionando, sobretudo, “a que deve servir a avaliação e a quem e a quem ela está muitas vezes servindo, ou sendo servil?” (KRAMER, 2021, p. 60).

O quarto capítulo trata de outro tema que ganha espaço no cenário atual das políticas educacionais: o direito das crianças com deficiência à educação e à inclusão. Em “Paulinho e Carry: preconceito contra a deficiência ou o direito de ser diferente”, Kramer (2021) partilha duas situações vividas nos anos de 1960 e 1970, que se constituíram em uma forte experiência de preconceito contra crianças com deficiência. A autora destaca: “naquela época, o preconceito era visível; hoje, a Constituição o condena, ainda que ele exista de formas nem sempre sutis” (KRAMER, 2021, p. 89). Ao final do capítulo, em vez de conclusões, Kramer deixa como sugestão a leitura do livro *O filho eterno* (TEZZA, 2007), pois considera que ele é uma lição de vida em que se cruzam agir ético, estética e conhecimento.

A segunda parte do livro possui quatro capítulos. O primeiro, “Gestão na Educação Infantil: o desafio de responder com grandes gestos” é um convite para pensar na gestão da Educação Infantil como o ato de “enfrentar com gestos grandes um cotidiano que sobrecarrega os profissionais” (KRAMER, 2021, p. 93) que assumem esse compromisso diante da dureza de uma realidade desafiadora. Nesse capítulo, a autora aponta para aspectos de uma perspectiva que evidencia o endurecimento das relações, que são muitas vezes fruto das condições de trabalho e, como sinaliza Kramer (2021, p. 95), “da omissão das instâncias superiores de gestão”. Além da omissão, como não considerar também as dificuldades das secretarias da educação através de pontos urgentes, como a expansão das vagas, a contratação de profissionais e as eleições de diretores, partes primordiais para a democratização da educação brasileira. Sinaliza ainda a relevância da formação dos gestores que precisa ser constituída como espaço de encontro e diálogo entre eles.

O segundo capítulo, “Trabalho docente, infância e currículo: urgência e sutilezas da ação escolar” é um recorte de duas pesquisas nas quais as autoras destacam que as condições em que professores e gestores se encontram podem afetar o cumprimento das obrigações. O capítulo também aborda o exercício da autonomia e da autoridade que deveriam caminhar de modo paralelo, mas disputam cotidianamente um “lugar de tensão de forças contraditórias” (KRAMER, 2021, p. 101), em que uma anseia por liberdade e a outra precisa do controle no fazer das gestoras. A primeira pesquisa entrevista coordenadoras, diretoras e supervisoras que atuam nas secretarias de educação. O texto traz os tensionamentos das relações nos relatos das profissionais e a precarização das políticas de formação, que não contemplam os diretores e não propõem oportunidades de momentos reflexivos entre os professores. A segunda pesquisa tem seu foco nas relações entre crianças e adultos, com ênfase nas práticas e interações de ambos.

“Língua, diversidade, desigualdade e preconceito” é o título do terceiro capítulo (KRAMER, 2021). Nele, Kramer traz as contribuições de Bakhtin (1988) para aprofundar reflexões sobre a linguagem, que pode ser marcada pelo relacionamento entre sujeitos, confrontos ideológicos e que “nunca é neutra” (KRAMER, 2021, p. 115); como também trata a língua, que carrega na mesma palavra variados sentidos. A autora tece considerações sobre o preconceito linguístico, destacando a variabilidade da pronúncia atrelada à origem

geográfica, que sofre com os mecanismos de discriminação e exclusão. Por isso, Kramer (2021) alerta para a urgência do preconceito linguístico ser combatido pelas escolas.

Completando a segunda parte da obra, o quarto capítulo, “Leitura, escrita e cultura: desafios da formação”, aborda a complexidade do trabalho com a literatura para a formação de crianças, jovens, adultos e dentre eles, os professores (KRAMER, 2021). Por meio de relatos que sinalizam as falhas na garantia ao direito à educação de qualidade, sutilmente, a autora convida o leitor para apreciação da leitura como uma experiência que pode provocar a ação do pensamento crítico. Para Kramer (2021, p. 126) a leitura e a escrita constituem-se como “experiências de conhecimento do mundo e reconhecimento do outro”.

A terceira parte do livro: “Projeto, Visão de mundo e Responsabilidade” é dividida em três capítulos. No primeiro, “Contribuições de Martin Buber para a Reflexão sobre/do Homem Contemporâneo”, Kramer (2021) traz cinco episódios vivenciados em espaços públicos para pensar como os conceitos de educação e responsabilidade em Buber ajudam a compreender o contexto no qual ocorrem os episódios. Justifica que os episódios eleitos para a análise possuem “uma beleza e profunda humanidade”, pois têm em sua trama vivências cotidianas entre crianças e adultos, nas quais os adultos são engolidos pela indiferença em relação ao outro, se limitam à visibilidade/invisibilidade de ver e escutar, mas não de transitar entre, de tratar e não maltratar nas relações entre adultos ou entre adultos e crianças. Como conclusão a autora reflete sobre a necessidade do reconhecimento do outro e de sua alteridade como engajamento responsável, ato ético singular e irrepetível. Em relações institucionais e culturais, como as das escolas, o desafio é, segundo Kramer (2021), que crianças e jovens se tornem um “tu e um eu”, que expressa emoção, conhecimento e é respeitado em suas diversas expressões e linguagens.

O segundo capítulo, “Educação como Resposta Responsável” (KRAMER, 2021), trata da aula magna para o processo de promoção de Sonia Kramer a professora titular do Departamento de Educação da PUC-Rio em 2017. Durante a aula, Kramer tece como a concepção de educação como resposta responsável forma a urdidura de sua trajetória enquanto professora, pesquisadora e militante (KRAMER, 2021). Resposta responsável às perguntas provocadas pelos estudos, pelas vivências em espaços de ensino e pesquisa. Descreve uma trajetória marcada por sua ancestralidade, pelo gosto de ensinar, estudar e

aprender, assim como pelo contato com a literatura. Ao longo do texto cita autores que marcaram sua experiência com a literatura, entre eles estão: Clarice Lispector, Mário Quintana, Kafka, Brecht, Graciliano Ramos e Machado de Assis. A formação de sua trajetória enquanto professora-pesquisadora se confunde com o avanço dos debates sobre a Educação Infantil e o estatuto de direito que essa etapa do ensino alcança com a Carta de 1988. Nesse caminho, perguntas geram outras pesquisas e assim sucedeu sua formação e estudos em projetos e no grupo de pesquisa Infância, Formação e Cultura (Infoc). A resposta responsável em sua densa trajetória de estudos sobre as infâncias se expressa na produção contra a desigualdade e contra o preconceito de todo tipo, marcada pela resistência de uma educação contra a barbárie.

Em “Resistência e Resistir”, o último capítulo da terceira parte do livro, a autora convoca o leitor a resistir e a cuidar, como ações urgentes diante do cenário político e ideológico atual com expressões do fascismo e da crise sanitária provocada pela pandemia da covid-19 em 2020 (KRAMER, 2021). O conceito de resistência é tratado no texto à luz das definições de Gramsci (1982), Benjamin (1987), Bakhtin (1988), Buber (1974) e Chialé Kramer (1997). Para a autora, o conceito de resistência deve ser operado como oposição, defesa e recusa e tratado em paralelo ao conceito de cuidado, seja de si ou do outro, pois cuidar é enfrentar situações de preconceito e violências. A resistência nessa completude é impedir a produção da intolerância e atuar para uma sociedade com justiça social. Por fim, reitera a educação como caminho necessário de luta contra a barbárie e termina com o verbo cuidar no modo imperativo: “CUIDE-SE, cuide do outro, cuide de você” (KRAMER, 2021, p. 164).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro “Educação como resposta responsável: conhecer, acolher e agir” (KRAMER, 2021) aborda a educação como ato ético, resposta responsável e resistência. Numa linguagem de fácil entendimento, a obra possibilita reflexões sobre ações eficazes para barrar a barbárie e provocar uma educação que humanize, que veja, perceba, escute e sinta, num trânsito entre o eu e o outro. Na construção do debate sobre as práticas educativas responsáveis, éticas e democráticas quando se levam em consideração a escola,

as crianças, os professores, a gestão e o currículo. Sonia Kramer dialoga, principalmente, com o teórico Martin Buber e constrói suas ideias sobre educação como resposta responsável a partir de categorias como ato ético, diálogo autêntico e alteridade. Sendo assim, consideramos este livro relevante tanto para a formação inicial de professores, quanto para a formação continuada em serviço dos professores e membros de outras áreas que têm interface com a educação, tendo em vista a atualidade dos temas e por abordar os desafios da formação profissional e das práticas educativas ao resistir à automatização das rotinas institucionais. Bem como pela organização da discussão teórica da obra que, ao trazer episódios cotidianos, sustenta um viés pautado na responsabilidade da educação que precisa ser de reflexão e resistência.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1988

BARBOSA, Sílvia Neli Falcão. **“Nas tramas do cotidiano: adultos e crianças construindo a educação infantil”**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia, técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2012. p. 514- 533.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. Trad. e introdução Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Moraes, 1974.

FREIRE, Eliane Fazolo. **“Pelos tabelas de um aramado: educação infantil, cultura e cidade”**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982)

KRAMER, Szyja (Chialé) **Transcrição do depoimento em vídeo “Survivors of Shoá” (1’55”)**, 9 de julho. Versão integral. Português. Rio de Janeiro, 1997.

MAIA, Marta. **“Educação Infantil: com quantas datas se faz um currículo?”**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2011.

MELLO, Tatiana de Freitas. **“Da mediação do professor às mediações dos sujeitos – adultos e crianças – na educação infantil”**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **“As crianças e o exercício das práticas de autoridade”**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2007.

TEZZA, Cristóvão. **O filho eterno**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

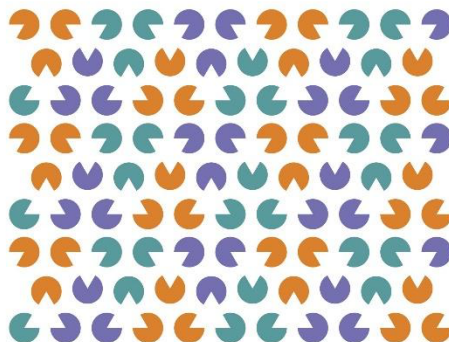
UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: Espanha, 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

IMAGEM DA CAPA DA OBRA RESENHADA

EDUCAÇÃO COMO
**RESPOSTA
RESPONSÁVEL**
CONHECER, ACOLHER E AGIR

SONIA KRAMER




PAPIRUS EDITORA

Submetido em: 01-08-2022

Aprovado em: 22-11-2022

Publicado em: 29-12-2022